

**REVISTA**  
**BATISTA**  
**PIONEIRA**

*Bíblia* ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12  
Número 1  
Junho 2023

# **A SOLIDÃO ACOMPANHADA DE ELIAS, MIQUEIAS E JEREMIAS**

*THE LONELINESS ACCOMPANIED BY ELIAS, MICAIAS AND JEREMIAS*

*Ma. Suzinete Cristina da Silva Cobiak<sup>1</sup>*

## **RESUMO**

O que é solidão? Por que grandes profetas do Senhor sentiram-se sozinhos? O que causa a depressão? São questões intrigantes que podem causar estranheza ao leitor das Escrituras Sagradas, afinal, como alguém chamado para levar a Palavra de Deus poderia entrar em depressão, ou sentir-se solitário? No entanto, Elias, Miqueias e Jeremias atravessaram situações que os levaram a pedir a morte. Mas, que sentimento os levou a isso? São questões intrigantes, extensas e complexas as quais não é possível esgotar em pouco tempo, porém torna-se viável traçar linhas gerais sobre cada tema proposto, destacando alguns dos pontos principais a respeito de cada um destes profetas com base nas Escrituras Sagradas e na interpretação de alguns autores que puderam corroborar com o entendimento sobre a vida dos profetas contida no Antigo Testamento.

**Palavras-chave:** Profeta. Solidão. Depressão. Sentimento. Fidelidade.

## **ABSTRACT**

What is loneliness? Why did great prophets of the Lord feel alone? What causes depression? These are intriguing questions that can cause surprise to the reader of the Holy Scriptures, after all, how could someone called to carry the Word of God go into depression, or feel lonely? However, Elias, Micah and Jeremiah went through situations that led them to ask for death. But, what feeling led them to this? They are intriguing, extensive and complex questions that cannot be exhausted in a short time, but it becomes feasible to draw general lines on each proposed theme,

<sup>1</sup> A autora é bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo e Faculdade Unida de Vitória, Pós-Graduada em Exposição e Ensino da Bíblia pela Faculdade Teológica de São Paulo e Mestra em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: suzi\_cobiak@hotmail.com

highlighting some of the main points regarding each of these prophets based on the Holy Scriptures and on the interpretation from some authors who were able to corroborate in the understanding of the life of the prophets contained in the Old Testament.

**Keywords:** Prophet. Loneliness. Depression. Feeling. Faithfulness.

## INTRODUÇÃO

A inspiração deste artigo surgiu a partir da pesquisa para escrever sobre um tema que estivesse relacionado aos profetas do Antigo Testamento. Mas, quem foram os profetas do Antigo Testamento? Qual(is) papel(éis) desempenharam na sociedade de sua época? Como transmitiam sua mensagem? Qual a relevância de sua mensagem para hoje?

Assim, em meio à vastidão de escritos uma característica comum destacou-se. Por que vários profetas, sentindo-se sozinhos, clamaram ao Senhor desejando a morte? Interessante pensar que, muitas vezes, um profeta sente-se solitário mesmo no meio de sua comunidade. Outras vezes, foge e tenta isolar-se como fizeram Jonas e Elias.

O Antigo Testamento narra a história de muitos profetas que se sentiram sozinhos, entretanto, neste artigo, o foco será apenas a respeito de três deles, Elias, Miqueias e Jeremias, que partilharam de um sentimento comum aos três. Mesmo porque, o espaço não seria suficiente para explanar a jornada de todos, ficando este repositório para as Escrituras Sagradas.

Este artigo se propõe a discorrer não especificamente sobre a vida de cada profeta citado, mas destacar situações relevantes que descrevem quando cada um sentiu-se solitário, mesmo não estando sozinho. Característica peculiar de profetas do Antigo Testamento, mas também de muitos cristãos na contemporaneidade.

Que sentimento poderia ser tão forte a ponto de fazer um profeta de Deus pedir a morte? Seria solidão, ou depressão? Mas, como alguém escolhido e comissionado para levar a Palavra de Deus poderia entrar em depressão, ou sentir-se solitário?

É bem verdade que não há possibilidade de esgotar o assunto proposto, porém, em linhas gerais, discorrer as experiências vividas pelos servos do Senhor, poderá trazer novo “fôlego” para o leitor permanecer firme na fé, confiante de que não é o único que atravessa este tipo de percalço, mas que outros enfrentaram e venceram.

## 1. OS PROFETAS DO SENHOR NO AT

Quem foram os profetas do Antigo Testamento? Segundo Webster, Profeta, nas Escrituras, é uma pessoa iluminada, inspirada ou instruída por Deus para anunciar eventos futuros e aponta, como exemplo, Moisés, Elias, Davi, Isaías, etc.<sup>2</sup>

Segundo Davidson, o substantivo *nābî'* (נָבִי) significa “profeta” que seria “alguém inspirado e comissionado por Deus para instruir o povo e prever acontecimentos futuros”. Aponta que o termo é derivado do verbo *nābā'* (נָבַא) cujo significado seria “anunciar, profetizar, prever acontecimentos futuros e também, de modo geral, ensinar a vontade divina”.<sup>3</sup>

O primeiro indivíduo ao qual foi atribuído o termo profeta no Antigo Testamento, salvo engano, foi Abraão (Gn 20.7). Este trecho descreve o episódio quando o próprio Deus falou por meio de sonhos a Abimeleque, rei de Gerar, para que não tomasse Sara por sua mulher porque era mulher casada (Gn 20.3).

<sup>2</sup> [Prophet] in WEBSTER - Disponível em: [http://webstersdictionary1828.com/Dictionary/Prophet] (Não paginado).

<sup>3</sup> DAVIDSON, Benjamin. **Léxico Analítico:** Hebraico e Caldaico. Tradução de Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 796.

Para Gusso, vários são os títulos utilizados para os profetas no Antigo Testamento: Profeta, Vidente, Homem de Deus, Servo de Iavé, Mensageiro de Iavé Atalaia, Filho do Homem. Sendo este último se referindo a Ezequiel e o título poderia estar destacando a humanidade do profeta em contraste a Deus, bem como sendo ele um representante das demais pessoas.<sup>4</sup>

Acrescenta que, na Bíblia Hebraica, os escritos referentes aos profetas estão divididos em dois grupos: profetas anteriores e profetas posteriores. Porém, de acordo com o Cânon Cristão, estão divididos em Profetas Maiores e Profetas Menores, cuja divisão não é baseada em sua importância, mas na quantidade de material utilizado em suas composições. Todavia, não se deve esquecer aqueles homens e mulheres que foram reconhecidos como profetas na Bíblia: Abraão, Moisés, Elias, Débora, Hulda, entre outros.<sup>5</sup>

Existem, ainda, aqueles que profetizaram falsamente, com vistas a seus próprios interesses e não em transmitir as verdades do Senhor (Ez 13.17-23). Nesse sentido, considerando que o Senhor reputou como abominação as práticas de adivinhador, prognosticador, agoureiro, feiticeiro, etc (Dt 18.10-12), então, afirmou que despertaria um profeta como descrito por Moisés:

Eis que lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.

Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá (Dt 18.18-20).

Culver relaciona cinco sinais anunciados sobre a confirmação do profeta:

1) o profeta deve ser israelita[...]; 2) ele fala em nome de Yaweh, incorrendo em pena de morte no caso de falsamente alegar que fala em nome de Deus [...]; 3) o conhecimento sobrenatural do futuro próximo deveria ser um sinal de que fora realmente designado por Deus [...]; e 5) o teste derradeiro é a estrita conformidade às revelações anteriormente confirmadas e que vieram por intermédio primeiramente de Moisés e posteriormente pelos profetas que o seguiram.<sup>6</sup>

Segundo Baker e Arnald, biblicamente, os profetas desempenharam um papel na sociedade como a monarquia e o sacerdócio, e obtinham sua autoridade tendo origem a partir de um chamado de Deus, sendo mensageiros ou servos dele.<sup>7</sup>

Elias, por exemplo, não deixou livro contendo um título em seu nome, mas, sem dúvida, tem que ser relacionado entre os mais relevantes. Seu nome no texto em hebraico é *'ēlyāhū* (אֱלִיָּהוּ) = “*Yaweh é meu Deus*”.<sup>8</sup> Ele surge pela primeira vez em 1 Reis 17.1, confrontando o rei Acabe “que fez muito mais para irritar ao Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele” (1Rs 16.33). A Bíblia não aponta sua genealogia, apenas informa que nasceu em Tisbe, em Gileade.<sup>9</sup>

Willmington relaciona os eventos da vida de Elias de forma bem sucinta:

Prediz a seca; alimentado por corvos (1Rs 17.1-7)

Ajuda uma viúva; ressuscita o filho dela (1Rs 17.8-24)

Derrota os profetas de Baal (1Rs 18.17-40)

<sup>4</sup> GUSSO, Antônio Renato. **Os Profetas Maiores**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2014, p. 15, 16.

<sup>5</sup> GUSSO, 2014, p. 8,9.

<sup>6</sup> CULVER, Robert D. *In*: HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 906.

<sup>7</sup> BAKER, David W.; ARNOLD, Bill T. **Faces do Antigo Testamento**: um exame das pesquisas recentes. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 265.

<sup>8</sup> MORAES, Elias Soares. **Dicionário etimológico de nomes bíblicos**. São Paulo: Beit Shalom, 2010, p. 167.

<sup>9</sup> **BÍBLIA de Estudo Nova Versão Transformadora**. Tradução de Susana Klassen [et. Al]. São Paulo: Mundo Cristão, 2018, p. 592.

Foi ministrado quando em desespero (1Rs 19.1-18)  
 Nomeia Eliseu como seu sucessor (1Rs 19.19-21)  
 Condena Acabe e Jezabel (1Rs 21.17-24)  
 Levado ao céu (2Rs 2.1-11).<sup>10</sup>

No entanto, parece, consideravelmente, melhor se descrito da seguinte forma: Profetizou que não choveria por três anos e meio, e assim ocorreu; durante esta grande seca, bebeu água de um rio e foi alimentado, milagrosamente, por corvos que lhe traziam carne e pão todos os dias; desafiou e derrotou 850 profetas que não serviam ao Senhor; nomeou outro profeta para sucedê-lo que foi responsável pelo dobro dos milagres que o próprio Elias protagonizou.

Assim, resumir os eventos da vida de Elias desta maneira, incluindo a forma como foi levado ao céu, não demonstra a grandiosidade de seu ministério assim como o extraordinário momento em que *“...um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho”* (2Rs 2.11).

Outro profeta que merece destaque é Miqueias, seu nome, em Hebraico, é *mîkâ* (מִיְקָה) = “quem é como Yaweh?”.<sup>11</sup> As Escrituras informam que ele era de Moresete e que as palavras do Senhor vieram sobre ele durante os anos em que Jotão, Acaz e Ezequias foram reis de Judá. As visões diziam respeito a Samaria e a Jerusalém (Mq 1.1).<sup>12</sup> No Cânon Cristão, seus escritos fazem parte da relação dos profetas menores, ou seja, seu livro fazia parte de um livro só conhecido como o Livro dos Doze.<sup>13</sup>

Como afirma Gardner, existem poucas informações remanescentes sobre Miqueias além da pequena introdução de seu livro (Mq 1.1), porém, ele também é mencionado em Jeremias 26.18 que repete suas palavras registradas em Miqueias 3.12.<sup>14</sup> Afirma, ainda, que:

a despeito de Miqueias referir-se a si mesmo como morastita, ele parece estar bem familiarizado com a política, a cultura e a religião de Jerusalém. Em nenhum outro lugar isso fica tão claro como nos assim chamados “textos de advertência”, aquelas passagens onde Yaweh diz que iniciou um processo judicial contra seu povo por causa da desobediência dele à aliança.<sup>15</sup>

Segundo Willmington, o livro de Miqueias pode ser dividido em duas partes: Denúncia de Israel (1-3) e Consolação para Israel (4-7).<sup>16</sup> Entretanto, torna-se importante destacar que, no capítulo 6, Miqueias implora pelo arrependimento de Israel e clama que sejam sábios:

Ó povo, o Senhor já lhe declarou o que é bom e o que ele requer de você: que pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com seu Deus. Se forem sábios, temam o Senhor... (Mq 6.8-9).

Infelizmente, não deram ouvidos ao seu clamor, assim, no capítulo 7 é possível observar a tristeza do profeta que se sente sozinho (Mq 7.1-6). Contudo, num rompante de fé, ele declara que esperará no Senhor, que confia que ainda que caia, tornará a se levantar porque o Senhor protege o seu povo (Mq 7.8-14).

No verso 15, o Senhor confirma que fará grandes milagres como fez no passado, quando os resgatou da terra do Egito. Nos versos seguintes, Miqueias continua louvando ao Senhor e finaliza o capítulo relembando a aliança entre Deus e seu povo: *“Tu nos mostrarás tua fidelidade e teu amor como prometeste há muito tempo a Abraão e a Jacó, nossos antepassados”* (Mq 7.20).

Semelhantemente, outro profeta que merece destaque é Jeremias, em hebraico, *yir' m' yāhū* (יְרֵמְיָהוּ).

<sup>10</sup> WILLMINGTON, Harold L. **Manual de discernimento bíblico**. Tradução de Jorge Camargo, Lena Aranha, Regina Aranha. São Paulo: Templus, 2012, p. 249.

<sup>11</sup> MORAES, 2010, p. 270.

<sup>12</sup> BÍBLIA NVT, 2018, p. 1432.

<sup>13</sup> GUSSO, 2014, p. 9.

<sup>14</sup> GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia?** Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2005, p. 461.

<sup>15</sup> GARDNER, 2005, p. 462.

<sup>16</sup> WILLMINGTON, 2012, p. 536.

= “Yaweh exaltou, levantou”<sup>17</sup>, baseando-se em Jeremias 1.1, Gardner aponta que Jeremias nasceu em Anatote, uma pequena vila cerca de 5 quilômetros ao norte de Jerusalém. Seu pai chamava-se Hilquias, um sacerdote, provavelmente descendente do sumo sacerdote Abiatar, a quem o rei Salomão banuiu para Anatote (1Rs 2.20).<sup>18</sup>

Separado e nomeado para ser profeta antes de seu nascimento (Jr 1.5), não se casou (Jr 16.1-2) e dedicou toda sua vida adulta ao ministério profético. Segundo Willmington, Jeremias ministrou de aproximadamente 627 a.C. até 580 a.C., principalmente em Jerusalém; e proclamou a palavra de Deus referente a cinco áreas: Deus, Pecado, O remédio de Deus para o pecado, A pessoa de Deus para prover o remédio, O plano de Deus para a humanidade redimida.<sup>19</sup>

É interessante observar dois aspectos distintos de sua personalidade que se destacam nos registros do livro. Por um lado, sua fidelidade e convicção para pregar e por outro, suas crises existenciais como bem descreve Gardner:

1) muitas de suas profecias e as narrativas sobre sua vida revelam sua fidelidade ao Senhor. Suas declarações públicas de condenação encontraram muita resistência no reino do Sul, mesmo assim continuou a anunciar que os pecados de Judá tinham condenado Jerusalém à destruição e sua população ao exílio.

2) com profundas crises existenciais, ele era atormentado por depressão, dúvida e falta de esperança. Jeremias lamentava a traição de seus amigos, familiares e questionava-se sobre seu ministério; ficava impaciente, aguardando o cumprimento da palavra do Senhor; pediu vingança do Senhor contra seus inimigos. Em Jeremias 20.7-18, chegou a clamar a Deus sentindo-se iludido: “*Iludiste-me, ó Senhor; iludido fiquei*” (Jr 20:7) e amaldiçoou o dia de seu nascimento (Jr 20.14-18).<sup>20</sup>

Como algumas das características únicas de Jeremias, é possível apontar: 1) Ele foi o único profeta que Deus proibiu de orar por sua nação (“*Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei*” - Jr 7.16); 2) Ele registrou uma narrativa como testemunha ocular da queda de Jerusalém (Jr 39).

Elias não deixou um livro escrito, mas seus feitos estão registrados em 1 e 2 Reis. Miqueias e Jeremias são bibliônimos<sup>21</sup>, ou seja, possuem nomes de livros de reputação universal. Três profetas sendo um classificado como orador, ou seja, não deixou livro escrito, um da relação dos profetas menores e um dos profetas maiores. Evidentemente não são classificados dessa forma com base na qualidade ou autoridade dos profetas em si, mas na existência de livros escritos em seu nome, ou não, e na quantidade de material utilizado em seus livros.

Willmington aponta que Elias atuou como profeta no período de 875 - 800 a.C., Miqueias de 740 - 690 a.C. e Jeremias de 627 a 580 a.C.<sup>22</sup> Três profetas que viveram e atuaram em épocas diferentes, todavia compartilharam de um mesmo sentimento, solidão, que será exposto no próximo tópico.

## 2. A SOLIDÃO DOS PROFETAS

De acordo com o dicionário, solidão é o estado de quem está só, retirado do mundo, ou de quem se sente desta forma mesmo estando rodeado por outras pessoas; isolamento. Solidão é sinônimo de: afastamento, encolhimento, isolamento, retiro, retraimento, ermo.<sup>23</sup>

<sup>17</sup> MORAES, 2010, p. 234.

<sup>18</sup> GARDNER, 2005, p. 317.

<sup>19</sup> WILLMINGTON, 2012, p. 393.

<sup>20</sup> GARDNER, 2005, p. 320.

<sup>21</sup> MORAES, 2010, p. 9.

<sup>22</sup> WILLMINGTON, 2012, p. 393.

<sup>23</sup> [Solidão] *In*: DICIO, Dicionário Online de Português - Disponível em: [https://www.dicio.com.br/solidao/] (Não paginado).

Segundo Pinheiro e Tamayo<sup>24</sup>, no que concerne à definição de solidão, foram registradas dimensões do fenômeno que são ressaltadas por estudiosos em vários aspectos: falta de objetivo e significado de vida; reação emocional; sentimento de isolamento e separação; deficiência nos relacionamentos e carência de intimidade; entre outros.

Ao analisar o primeiro aspecto, isto é, “falta de objetivo e significado de vida” e, considerando que os profetas tinham um objetivo e significado na vida, ou seja, tinham conhecimento da importância de seu chamado para servir ao Senhor, dificilmente este aspecto seria o motivo do sentimento de solidão dos profetas.

O segundo aspecto elencado “reação emocional”, poderia ser um motivo se for levada em consideração a constante rebeldia do povo de Deus e perseverança em pecar, o que, neste caso, podem ter ocasionado a solidão como “reação emocional”, por esgotamento emocional.

No entanto, ao observar mais detidamente os relatos bíblicos, de todos estes aspectos, o que mais parece descrever a situação que ocasionava a solidão dos profetas seria o “sentimento de isolamento e separação”, pois, considerando a cosmovisão do povo Hebreu cujos ensinamentos seriam no sentido de viver unidos, sentem-se como um (Sl 133:1). Como explica Tenney, os membros de um clã, descendiam de um ancestral comum, e assim consideravam-se como parentes e sentiam obrigação de ajudar e proteger uns aos outros.<sup>25</sup>

Nesse sentido, quando um indivíduo recebia um chamado para ser profeta do Senhor como, por exemplo, quando o Senhor chamou a Jeremias (Jr 1.5), o termo utilizado no hebraico foi *hiq' ddašb' ttikā* (הִקְדַּשְׁתָּךְ = derivado de *qādoš* - קָדַשׁ = “ser santo”, “santificar”, “consagrar”, “dedicar”<sup>27</sup>; no modo hifil<sup>28</sup>, isto é, modo causativo (que, normalmente, expressa uma ação que envolve outra pessoa)<sup>29</sup> cujo significado passa a ser que Jeremias *foi santificado, consagrado, dedicado*, o que independe de sua vontade, o Senhor o fez.

Diante do exposto, o indivíduo separado para ser profeta deveria administrar psicologicamente sua cosmovisão para entender que estava no meio de seu povo, mas era separado ao Senhor, ou seja, teria que saber separar a forma de sua vida pessoal para aquela que foi designada pelo Senhor.

Desse modo, o profeta tinha o entendimento que deveria ser fiel ao Senhor, ter uma vida que fosse condizente com seu chamado, o que poderia fazer com que se distanciasse de quem tivesse uma vida desregrada, mesmo que este fosse seu parente próximo.

Pinheiro e Tamayo, citando Moustakas, afirmam que a experiência de solidão é tão profundamente vivida e sentida, que não deixa espaço algum para qualquer outra percepção, sentimento ou consciência, durante sua permanência.<sup>30</sup>

O que parece justificar o trecho bíblico de 1 Reis 19.4-7 que descreve quando o profeta Elias, após as ameaças de morte de Jezabel, foge para o deserto, se assenta desanimado debaixo de uma árvore e pede que o Senhor o leve. Dorme, é tocado por um anjo que o anima e alimenta, porém, Elias come, bebe e torna a deitar-se. O anjo insiste tocando-o novamente e diz para que ele se levante e se alimente, pois longo será seu caminho.

<sup>24</sup> PINHEIRO, Ângela de A. A.; TAMAYO, Álvaro. Conceituação e definição de solidão. *Rev. de Psicologia*, Fortaleza, 2 (1): 29-37, jan./jun.1984. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10614/1/1984\_art\_aaapinhoeroatamayo.pdf]. Acessado em 07/11/2020, p. 30.

<sup>25</sup> TENNEY, Merrill C.; PACKER, J. I.; WHITE Jr, William. *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. Miami: Vida, 1980, p. 12.

<sup>26</sup> **BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia**. Editio quinta emendata. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997, p. 780.

<sup>27</sup> HATZAMRI, Abraham; HATZAMARI, Shoshana More. **Dicionário-Português-Hebraico e Hebraico-Português**. 2.ed. São Paulo: SÉFER, 2010, p. 285.

<sup>28</sup> KERR, Guilherme. **Gramática Elementar da Língua Hebraica**. Campinas: 1948. Disponível em: [https://archive.org/details/gramaticaelement00kerr/mode/2up]. Acessado em 21/04/2020, p. 151.

<sup>29</sup> GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 151.

<sup>30</sup> PINHEIRO; TAMAYO, 1980, p. 32.

Quem lê este trecho, superficialmente, pode até ficar estarecido, afinal, como pode um indivíduo ser acordado por um anjo, ser alimentado por ele e voltar a dormir? No entanto, observando a explicação sobre o aspecto da solidão como “sentimento de isolamento e separação” é possível perceber que Elias passou por uma desestabilização psicológica e emocional tão grande que se sentiu só e pensou ter perdido o controle da situação em que se encontrava.

Elias esqueceu-se de quem o havia comissionado a agir, esqueceu-se de que o Criador dos céus e da terra é quem o havia chamado e que nada Lhe escapa do controle. A presença de um anjo a seu lado não foi suficiente para que seu problema fosse resolvido, Elias caminhou mais 40 dias e 40 noites, refugiou-se em uma caverna e foi assistido pelo Senhor em toda Sua sabedoria.

O Senhor chamou a atenção de Elias com demonstrações poderosas na natureza (vento, terremoto e fogo), apenas para que ele despertasse daquela crise, então falou mansamente, ou seja, com todo o carinho para que pudesse ajudá-lo. Tudo isso porque a solidão abate o espírito do homem, não deixando que raciocine coerentemente.

Segundo um artigo publicado pela *Helpguide*<sup>31</sup>, alguns dos sintomas de depressão consistem em: perda de energia, perda de interesse nas atividades diárias, comportamento imprudente ou irracionalidade, etc. Além de alguns fatores de risco que podem tornar o indivíduo ainda mais suscetível ao desenvolvimento de depressão como, por exemplo, “solidão e isolamento”, que o fará expressar fortes sentimentos de desesperança, que podem levá-lo a desejar a morte.

Desse modo, é possível perceber o cuidado de Deus para com os profetas que estavam sentindo-se sozinhos. Ele sempre pronunciava uma palavra a eles, ou estabelecia um diálogo, como fez com Elias o chamando à reflexão tentando trazê-lo à coerência, como a seguinte frase: *mab-leka pôb 'elýāhū* (מה-לֵךְ פֹּה אֵלְיָהוּ)<sup>32</sup> = “Que fazes aqui, Elias?” (1Rs 19.9).<sup>33</sup> Interessante observar que o advérbio em hebraico utilizado pelo Senhor foi *pôb* (פֹּה = aqui)<sup>34</sup> e não *shām* (שָׁם = aí)<sup>35</sup>, o que significa que o Senhor estava junto dele e não falando à distância.

Deus estava lá com o profeta: As ações de Deus para com seu profeta demonstram Sua disposição de cuidar dele. Se procurar trabalhar com uma pessoa que sofre de depressão, algumas de suas ações podem ser mal avaliadas, ou até ignoradas, como Elias que, aparentemente, não percebeu que fora alimentado por um anjo.

Deus conversou com o profeta: “Que fazes aqui Elias?” (1Rs 19.9). Deus faz a pergunta a Elias e, ao fazê-lo, convida o profeta a falar. Inicialmente, Elias, de dentro da caverna, tenta justificar sua atitude tentando narrar os acontecimentos ao Senhor como se Ele não soubesse de todas as coisas:

E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem (1Rs 19.10).

Deus providenciou: A ação seguinte de Deus foi chamá-lo para fora da caverna e, demonstrando uma pequena partícula de Seu poder, busca fazê-lo raciocinar coerentemente mais uma vez:

E ele lhe disse: Sai para fora e põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e, depois do vento, um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e, depois do terremoto, um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada (1Rs 19.11,12).

<sup>31</sup> SMITH, Melinda; ROBINSON, Lawrence; SEGAL, Jeanne. **Sintomas de depressão e sinais de alerta**. 2020. Disponível em: [https://www.helpguide.org/home-pages/depression.htm]. Acesso em 09/11/2020, não paginado.

<sup>32</sup> BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia, 1997, p. 607.

<sup>33</sup> **BÍBLIA de Estudo Plenitude**. Tradução Almeida Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001, p. 377.

<sup>34</sup> HATZAMRI, 2010, p. 258.

<sup>35</sup> HATZAMRI, 2010, p. 9.



**Deus teve paciência:** Depois de tantas maravilhas realizadas pelo Senhor, somente quando Elias ouviu uma “voz mansa e delicada” decidiu sair da caverna. E, mais uma vez, repete toda sua justificativa para o Senhor:

E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem (1Rs 19.14).

Então o Senhor o orienta e o envia para mais uma missão para preparar aquela que seria sua possível “aposentadoria”:

E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco, vem e unge a Hazael rei sobre a Síria.

Também a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

E há de ser que o que escapar da espada de Hazael, mata-lo-á Jeú; e o que escapar da espada de Jeú, matá-lo-á Eliseu (1Rs 19.15-17).

Nas Escrituras existem inúmeros registros sobre o sentimento de solidão dos profetas no Antigo Testamento os quais o espaço não permite que sejam todos mencionados, no entanto, três deles destacam-se pela peculiaridade da situação que merecem ser observados em paralelo. São eles: Elias, Miqueias e Jeremias, os três atravessaram situações em que solitários, pensavam que estavam sozinhos, porém o Senhor nunca os deixou como será exposto a seguir.

### **3. O SENTIMENTO DE ELIAS, MIQUEIAS E JEREMIAS**

Elias não é considerado um profeta escritor, pois não deixou textos escritos como vários outros o fizeram, porém, entre 1 Reis 17 e 2 Reis 2, a Bíblia tem registrada uma vastidão de conhecimento de milagres, ensinamentos, orientações, que foram registrados tendo este profeta como protagonista.

Apesar de ter sido poderosamente usado por Deus para realizar prodígios e repreender reis, um dia Elias sentiu-se sozinho. Mas o que aconteceu com aquele profeta que decretou seca por três anos e meio, foi alimentado por corvos, ressuscitou um morto, derrotou 850 profetas?

Após a ameaça feita por uma mulher, ele foge para o deserto, caminho de um dia, depois ora ao Senhor e pede a morte. Embora um anjo o alimentasse milagrosamente, Elias caminha mais quarenta dias e quarenta noites, entra em uma caverna e o Senhor lhe questiona como que dizendo: “o que aconteceu com você?” (1Rs 19.2-9).

Ao analisar a situação de Elias, nos dias atuais, é possível entender que após inúmeras dificuldades enfrentadas, ele, desgastado, entrou em depressão. Apesar de ser alimentado por um anjo e estar diante da voz do Senhor perguntando por que estava ali, o profeta, tentando justificar-se, passa a narrar tudo o que havia acontecido (1Rs 19.10) como se o Senhor não soubesse todas as coisas.

Assim, numa demonstração de amor incomparável, o Senhor o chama tentando se aproximar mais, demonstra uma parcela de sua magnitude com as intempéries da natureza (vento, terremoto e fogo), e, após toda esta demonstração de poder, chama mansa e delicadamente Elias, que sai da caverna com o rosto coberto por sua capa para Lhe atender (1Rs 19.11-13).

Prossegue-se um diálogo onde Elias afirma que não sobrou mais nenhum fiel, que ficou só e buscam matá-lo. O Senhor então lhe orienta para voltar, ungir dois reis e a Eliseu como seu sucessor. Elias obedece ao Senhor e seu final é bem conhecido, “... *um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho*” (2Rs 2.11).

Além de Elias, outro profeta que enfrentou um sentimento de solidão foi Miqueias. No capítulo 7, no trecho entre os versículos 1 a 6, o profeta faz uma analogia para transmitir a ideia de como se sente. Aparentando estar desesperançado, com pena de si mesmo, afirma que está como quem procura algo para comer e não encontra nada, fazendo menção da ordenança do Senhor em Levíticos para que

não se colhesse toda a colheita para que ficasse uma parte para o pobre (Lv 23.22).<sup>36</sup>

Prossegue afirmando que não há mais nenhum fiel, que todos são assassinos preparando armadilhas até para os irmãos (Mq 7.2), profere denúncias contra os governantes e juizes, e avisa que está chegando a hora do castigo (Mq 7.3,4) e que não se deve confiar em ninguém, nem no melhor amigo, ou na sua esposa, ou nos familiares, pois os inimigos estão em sua própria casa (Mq 7.5,6).

Contudo, do versículo 7 em diante, transforma suas palavras de grande sofrimento à pura esperança e passa a louvar ao Senhor. No versículo 15 o Senhor lhe responde: “*Sim, realizarei grandes milagres em seu favor, como fiz quando os resgatei da terra do Egito.*” (Mq 7.15). Miqueias prossegue louvando ao Senhor (Mq 7.16-19) e finaliza o capítulo pedindo a Deus para mostrar Sua fidelidade e amor como prometeu a Abraão e a Jacó (Mq 7.20).

Outro profeta que enfrentou um sentimento de solidão foi Jeremias. No trecho de Jeremias 15.15-18, o profeta demonstra estar deprimido e, assim como Elias e Miqueias, tenta justificar-se diante do Senhor afirmando que, pelo fato de ser correto e íntegro diante dos demais que insistem em pecar, sente-se sozinho e perseguido. Acrescenta que não se deteve em buscar a Palavra de Deus, motivo de gozo e alegria por ser representante do Senhor, mas agora se sente sozinho e pensa se o Senhor poderia ser para ele “como ilusório ribeiro e como águas inconstantes”.

Contudo, o Senhor garante a Jeremias que se ele se voltasse para o Senhor, Deus seria com ele. Os inimigos poderiam se converter de seu caminho e se juntar ao profeta, mas este não deveria se juntar a eles em seu mau caminho. Em seguida, assim como fez com Elias, o Senhor confortou o profeta, garantiu estar com ele, guardando-o e livrando-o de seus inimigos, arrebatando-o da mão dos malignos e livrando-o das mãos dos fortes (Jr 15.19-21).

Todavia, quando inicia o capítulo 20, o sacerdote Pasur fere a Jeremias e o coloca no tronco, junto à porta de Benjamim, no templo do Senhor. Quando o tira do tronco, Jeremias o enfrenta e afirma que o Senhor não chama mais o sacerdote de Pasur<sup>37</sup>, mas Magor-Missabibe, que significa “Terror por todos os lados”.<sup>38</sup>

Acrescenta que o Senhor fará dele terror para si mesmo e todos os seus amigos, afirma que ele irá cativo para a Babilônia e lá morrerá. Também todo o Judá será entregue na mão do rei da Babilônia (Jr 20.4-6).

Entretanto, após ser usado poderosamente pelo Senhor, Jeremias demonstra, mais uma vez, um sentimento de profunda crise existencial. Diz que pensou até em não mais falar em nome do Senhor, porém, isso em seu coração foi como “fogo ardente, encerrado em seus ossos” (Jr 20.9).

Em seguida, afirma que sabe que o Senhor está com ele, seus inimigos tropeçarão e ficarão confundidos. Assim, louva ao Senhor fervorosamente (Jr 20.11-13) e, de igual modo, mais uma vez amaldiçoa o dia em que nasceu (Jr 20.14-18).

As dificuldades enfrentadas por Jeremias somente puderam ser vencidas porque, como prometeu, o Senhor sempre o susteve. Suas crises são perfeitamente entendidas quando se lê os fatos narrados com total empatia, inclusive, ao observar o livro seguinte que, em Português, recebeu o título de “Lamentações”, no entanto, tem-se melhor ideia quando observado no Hebraico *ʾykeá* (יְקֵא) cujo significado seria um adverbio interrogativo<sup>39</sup> derivado de *ʾy* (יָ = “onde?”).<sup>40</sup>

Willmington aponta o contexto em que foi escrito o livro de Lamentações como sendo a partir da destruição de Jerusalém pelos exércitos da Babilônia e, tendo advertido Judá por 40 anos desse trágico

<sup>36</sup> “E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Lv 23.22).

<sup>37</sup> Pasur = “segurança em cada lado” (MORAES, 2010, p. 298).

<sup>38</sup> MORAES, 2010, p. 254.

<sup>39</sup> DAVIDSON, 2018, p. 157.

<sup>40</sup> HATZAMRI, 2010, p. 6.

fim, Jeremias transformou suas lágrimas em palavras enquanto descrevia a destruição de Jerusalém e do templo<sup>41</sup>. O que leva a pensar que o profeta estava tão angustiado que, praticamente, perguntava “onde estás?”, contudo, quando chega o capítulo 3, novamente reverte seu lamento em louvor ao Senhor; dor e angústia, fé e esperança, características bem presentes em seus livros.

O que traz à lembrança os outros dois profetas descritos anteriormente. Os eventos mencionados apontam que três grandes servos de Deus demonstraram sentimentos parecidos, pensavam estar sozinhos, achavam que não havia saída, mas não era bem assim. Que sentimento era esse?

Segundo o dicionário, Depressão é uma doença psiquiátrica que causa alterações de humor, definida por uma tristeza intensa e permanente, agregada à dor, à desesperança, à culpa etc., com ou sem razão aparente.<sup>42</sup>

Em seu artigo, Canale<sup>43</sup> explica que o termo depressão era usado, inicialmente, para designar sintomas ou caracterizar estados mentais, sendo utilizado o nome “melancolia”, termo que também correspondia a um tipo de temperamento, um estado emocional baixo, infeliz, desanimado e triste. Após o século XVII, o conceito de melancolia, junto com todo o discurso psiquiátrico, modificou-se radicalmente. No século XIX, Pinel introduziu o termo melancolia ou delírio considerando-o uma insanidade parcial.

Acrescenta Canale que, no tratado de Kraepelin, o termo depressão foi introduzido como título de doença, com a denominação “psicose maníaco-depressiva”. Ao longo do século XX, vários termos foram estudados e debatidos, até passar a considerar a depressão como doença ou transtorno afetivo ou de humor.

Nesse sentido, ao observar a história de Elias, Miqueias, Jeremias e tantos outros que aparentemente tiveram os mesmos sintomas, é possível perceber que o estado espiritual do povo de Deus pode ter sido um fardo pesado para os profetas, mas o fato é que, em nenhum momento estavam sozinhos.

Em todos os exemplos é possível observar que os profetas achavam que estavam sozinhos, mas o Senhor, em todas as vezes, aparece falando com os profetas. O que demonstra ser, então, uma solidão acompanhada, ou assistida, pois o Senhor sempre esteve presente, observando, acompanhando, cuidando, provendo.

De igual modo, quantos servos do Senhor que levam Sua Palavra todos os dias pregando nos púlpitos com sinceridade, integridade e inteireza de coração, no entanto, ao atravessarem problemas econômicos, rebeldia na membresia da Igreja, traição, enfermidade, e tantos outros percalços possíveis, por vezes entram em depressão e sentem-se sozinhos?

Nesse sentido, a mensagem transmitida pelos profetas, não apenas pelo que profetizaram, mas por sua própria experiência de vida, torna-se de grande relevância para hoje. Não apenas pelos milagres narrados, mas também por trazer maiores detalhes sobre a fidelidade de Deus para com aqueles que o obedecem. Nenhum profeta esteve sozinho em momento algum!

Ao discorrer sobre o sentimento dos profetas do Senhor, não se pode esquecer que, graças à sua mensagem, é possível conhecer um pouco do caráter de Deus. Seu relacionamento com o Senhor transmite o modo como Ele quer relacionar-Se com seu povo.

Elias, quando pensou restar apenas ele, o Senhor que estava junto dele, afirmou que havia mais sete mil que não haviam dobrado os joelhos diante de Baal (1Rs 19.18). Miqueias, quando afirmou estar só, abandonado até pela família, o Senhor, junto dele, afirmou que realizaria grandes milagres em seu favor, como fez quando resgatou o povo de Israel da terra do Egito (Mq 7.15). Jeremias, quando

<sup>41</sup> WILLMINGTON, 2012, p. 453.

<sup>42</sup> [Depressão (psic)]. Disponível em: DICIO, Dicionário Online de Português. In: [https://www.dicio.com.br/ depressao/] (não paginado).

<sup>43</sup> [Depressão] Canale A, Furlan MMDP. Depressão. Arq Mudi. 2006;10(2):23-31 - Artigo disponível em: [http:// www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/19991].

afirmou que estava sozinho e encheu-se de indignação com os pecados dos zombadores (Jr 15.17) e o Senhor, junto dele, declara que não o vencerão, pois está com ele para protegê-lo e livrá-lo (Jr 15.20).

Em todos os momentos o Senhor esteve com eles, como que atendendo ao pedido de outro grande profeta, Moisés:

...Se não nos acompanhares pessoalmente, não nos faças sair deste lugar. Se não nos acompanhares, como os outros saberão que meu povo e eu contamos com teu favor? Pois é tua presença em nosso meio que nos distingue, teu povo e eu, de todos os outros povos da terra”.

O Senhor respondeu a Moisés: “Certamente farei o que me pede, pois me agrado de você e o conheço pelo nome (Êx 33.15-17).

De igual modo, todo aquele que persevera em Nome do Senhor, sempre terá Seu cuidado! O que fazer para não entrar em depressão e sentir solidão? O Senhor responde: “... *Irá a minha presença contigo para te fazer descansar*” (Êx 33.14), então, basta descansar no Senhor!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa seguiu a proposta inicial de explanar sobre as experiências vividas pelos servos do Senhor, os profetas Elias, Miqueias e Jeremias. Interessante descobrir que, se levar em consideração os apontamentos de Willmington, eles viveram em épocas diferentes, Elias atua como profeta no período de 875 - 800 a.C., Miqueias de 740 - 690 a.C. e Jeremias de 627 a 580 a.C., assim, entre a atuação de Elias para Miqueias há uma distância de 60 anos, e 63, entre Miqueias e Jeremias, no entanto, compartilharam de um mesmo sentimento, solidão.

Para discorrer sobre o sentimento dos profetas do Senhor, antes, não se deve esquecer que graças à sua mensagem é possível conhecer um pouco do caráter de Deus. O relacionamento dos profetas com o Senhor transmite o modo como Ele quer relacionar-Se com seu povo.

Os profetas do Antigo Testamento foram indivíduos que desempenharam tarefas muito relevantes. Realizavam milagres, enfrentavam reis e sacerdotes, que deixaram de atender às orientações de Deus, e anunciavam os planos de Deus que permanecia tentando se relacionar com o povo escolhido utilizando os profetas como seus porta-vozes.

Ao analisar a situação de Elias, Miqueias e Jeremias, é possível entender que após inúmeras dificuldades enfrentadas, eles ficaram desgastados, suas forças foram consumidas a tal ponto de pedirem a morte ao Senhor. O que aponta para um sentimento muito comum na contemporaneidade, eles entraram em depressão.

Outro detalhe significativo foi observar que a depressão e a solidão caminham de mãos dadas, o que faz com que o indivíduo, apesar de não estar sozinho, sentir-se solitário, mesmo em meio à multidão, ou em família; demonstrando ser um sentimento tão nocivo que a pessoa que sofre deste mal, beira à irracionalidade a ponto de desejar a morte.

Interessante perceber que o cuidado de Deus para com os profetas é que, mesmo sendo o Todo-Poderoso Criador dos céus e da terra, pacientemente, dirige-se ao ser humano falando mansa e suavemente como fez com Elias, entendendo que o profeta precisava que fosse assim.

Neste artigo foram descritas situações vividas por três profetas, mas que poderia facilmente ser descritas como sendo de muitos pregadores da Palavra de Deus na contemporaneidade que buscam ser fiéis em seu chamado, mas, por causa do desgaste das lutas diárias, sentem-se solitários, mesmo não estando sozinhos.

Elias pensava restar apenas ele, no entanto, o Senhor o informou que havia mais sete mil que permaneciam fiéis. De igual modo, a leitura deste artigo pode fazer com que um cristão se anime a permanecer firme na fé, sabendo que não é o único que atravessa percalços, mas que outros enfrentaram antes dele, e venceram com a certeza de que até podem estar solitários, mas sozinhos,

nunca! Acompanhados, sempre!

## REFERÊNCIAS

BAKER, David W.; ARNOLD, Bill T. **Faces do Antigo Testamento**: um exame das pesquisas recentes. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

**BÍBLIA de Estudo Plenitude**. Tradução Almeida Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

**BÍBLIA de Estudo Nova Versão Transformadora**. Tradução de Susana Klassen [et. Al]. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

**BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia**. Editio quinta emendata. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

Canale A, Furlan MMDP. **Depressão**. Arq Mudi. 2006;10(2):23-31 - Artigo disponível em: [<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/19991>]. Acessado em 09/11/2020.

DAVIDSON, Benjamin. **Léxico Analítico**: Hebraico e Caldaico. Tradução de Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Vida Nova, 2018.

Depressão (psic). In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/depressao/>]. Acesso em 09/11/2020.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia?** Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2005.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.

GUSSO, Antônio Renato. **Os Profetas Maiores**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2014.

HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HATZAMRI, Abraham; HATZAMARI, Shoshana More. **Dicionário-Português-Hebraico e Hebraico-Português**. 2.ed. São Paulo: SÊFER, 2010.

KERR, Guilherme. **Gramática Elementar da Língua Hebraica**. Campinas: 1948. Disponível em: [<https://archive.org/details/gramaticaelement00kerr/mode/2up>]. Acessado em 21/04/2020.

MORAES, Elias Soares. **Dicionário etimológico de nomes bíblicos**. São Paulo: Beit Shalom, 2010.

PINHEIRO, Ângela de A. A.; TAMAYO, Álvaro. Conceituação e definição de solidão. **Rev. de Psicologia**, Fortaleza, 2 (1): 29-37, jan./jun.1984. Disponível em: [[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10614/1/1984\\_art\\_aaapinheiroatamayo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10614/1/1984_art_aaapinheiroatamayo.pdf)]. Acessado em 07/11/2020.

SMITH, Melinda; ROBINSON, Lawrence; SEGAL, Jeanne. **Sintomas de depressão e sinais de alerta**. 2020. Disponível em: [<https://www.helpguide.org/home-pages/depression.htm>]. Acesso em 09/11/2020.

TENNEY, Merrill C.; PACKER, J. I.; WHITE Jr, William. **Vida cotidiana nos tempos bíblicos**. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. Miami: Vida, 1980.

WILLMINGTON, Harold L. **Manual de discernimento bíblico**. Tradução de Jorge Camargo, Lena Aranha, Regina Aranha. São Paulo: Templus, 2012.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional*